

Avaliação do rendimento de amêndoas de clones de *Coffea canephora* em competição clonal no Espírito Santo

Rodrigo Altoé^{1*}, Rafael Nunes de Almeida¹, Paulo Sérgio Volpi¹, Darlan Clayton de Carvalho¹, Elizeu dos Santos Rodrigues¹

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper - CPDI Norte).

*rodrigo.altoe@incaper.es.gov.br

O rendimento de amêndoas de café, definido como a relação entre a massa de grãos beneficiados e a massa de frutos maduros colhidos, é característica fundamental para a rentabilidade da cafeicultura, uma vez que o comércio do produto é baseado no peso dos grãos beneficiados. No Espírito Santo, há crescente interesse por híbridos intraespecíficos de *Coffea canephora* (Conilon x Robusta), devido ao vigor vegetativo e elevado volume de frutos por planta. Esses materiais são majoritariamente oriundos de Rondônia, embora também existam híbridos desenvolvidos localmente por produtores e viveiristas capixabas. Relatos de campo, no entanto, sugerem uma possível desvantagem no rendimento de amêndoa desses híbridos em relação aos clones tradicionais, o que pode impactar negativamente a rentabilidade do cultivo. Este estudo avaliou o rendimento de amêndoa de clones de *C. canephora* em experimento de competição clonal conduzido no Espírito Santo, visando identificar materiais mais eficientes na conversão de frutos em grãos beneficiados. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental do Incaper, em Marilândia-ES, em um ensaio clonal já estabelecido com 42 clones, em blocos casualizados com quatro repetições. Desses, foram selecionados 13 clones e coletadas amostras de 2 kg de frutos maduros por parcela. As amostras foram secas em estufa de terreiro suspenso por três dias, com posterior secagem em estufas elétricas com circulação de ar quente por sete dias adicionais. As amostras foram pesadas com umidade próxima de 12% para determinação do peso em coco e posterior beneficiamento em máquina descascadora de amostras. O rendimento de amêndoa foi calculado pela razão entre a massa dos grãos secos e a massa inicial da amostra (2 kg), expressa em porcentagem. Feitas as avaliações, obtiveram-se os seguintes resultados médios de rendimento de amêndoas: A1 (21,7% ± 1,1), CM1 (19,8% ± 0,3), LB1 (28,2% ± 1,2), Ouro Negro (27,4% ± 1,1), 120 (23,6% ± 0,9), AS2 (20,9% ± 0,6), LB15 (24,2% ± 4,3), R8 (23,1% ± 0,9), R22 (23,2% ± 2,0), 156 (24,2% ± 3,0), BRS1216 (25,4% ± 1,0), BRS2299 (24,4% ± 1,8), e BRS2336 (21,2% ± 1,3). Os clones A1, CM1, LB1, Ouro Negro e 120 são oriundos de seleções realizadas no Espírito Santo; os demais são provenientes do estado de Rondônia. Verificou-se diferença estatística significativa entre os clones ($p < 0,01$). O grupo formado pelos clones LB1, Ouro Negro e BRS1216 apresentou os maiores rendimentos, enquanto CM1, AS2, BRS2336 e A1 apresentaram os menores valores, de acordo com agrupamento de Scott-Knott. Os resultados reforçam a importância da avaliação regionalizada de materiais genéticos de *Coffea canephora*, sobretudo quando sua adoção é fundamentada em características como vigor vegetativo ou produtividade. O rendimento não seguiu integralmente a hipótese de que materiais oriundos de Rondônia apresentariam rendimentos inferiores, mostrando que o potencial de rendimento não está restrito à origem genética, mas depende de interações mais complexas entre genótipo e ambiente. A introdução de híbridos com baixa eficiência de rendimento pode comprometer o retorno econômico, especialmente em regiões com altos custos de pós-colheita. A continuidade dos estudos em diferentes ambientes e safras é essencial para validar a estabilidade dos materiais e fornecer subsídios técnicos mais robustos para a recomendação de cultivares.

Palavras-chave: Conversão; Melhoramento de Plantas; Pós-colheita; Seleção Clonal; Variabilidade genética.